



Chrys Chrystello*

Nos EUA a comer cães e gatos

Há dias que mal durmo, fiquei deveras preocupado com um debate que a TV transmitiu dos dois atuais candidatos à Casa Branca nas eleições de 5 de novembro, um dos quais deverá tomar posse a 20 de janeiro de 2025.

Donald Trump que já foi presidente antes e tem um monte de ações judiciais contra si, noutras já foi dado como culpado, outras foram adiadas para depois das eleições para não as influenciar (veja-se só que juízes simpáticos ele arranja), ia debater perante milhões de telespetadores, a candidata democrata Kamala Harris, uma mulher que ele frequentemente insultava antes de ela ser candidata (em substituição de Joe Biden) declarando-a sem intelecto entre outros mimos misóginos, da sua especialidade.

Já a conversa ia adiantada e depois de ele ter prometido deportar todos os venezuelanos saídos das prisões e manicómios do país de origem e que estavam a inundar os EUA e a roubar o emprego aos pobres americanos, resolver fazer uma digressão e ir a Springfield no Ohio declarando que imigrantes ilegais (do Haiti) têm andado a comer cães e gatos e animais domésticos...

Fiquei mesmo perturbado, já não bastava as centenas de sem-abrigo nas ruas de Ponta Delgada, num flagelo de pobreza e de droga, agora nessa enorme nação que são os EUA, os pobres imigrantes comem cães e gatos, decerto por não terem posses para comer comida decente, nem comida de cão e gato eles podem comprar? Será que a economia dos EUA está arruinada desta forma, seria pela guerra da Ucrânia, ou em Gaza? Sei, até por ter vivido muitos anos no oriente que os chineses, entre outros adoram carne de cão como eu adoro um bom bife de bovino, mas os haitianos? Francamente...

Lá não há segurança social nem rendimento mínimo (rendimento de inserção social) para esses pobres imigrantes comerem comida de gente? Se calhar o Trump vai devolvê-los como quer fazer com os venezuelanos e outros (creio que ele quer devolver todos os imigrantes, espero que não se esqueça de se autoincluir no pacote, bem assim como todos os que chegaram depois de 1500...)

Em verdade, fui constatar o que havia por detrás desta trumpice e li que

Donald Trump repetiu a afirmação infundada de que imigrantes ilegais do Haiti têm andado a comer animais domésticos numa pequena cidade do Ohio. Durante o debate presidencial da ABC, Trump disse: "Em Springfield, estão a comer os cães. As pessoas que vieram para cá estão a comer os gatos. Estão a comer - estão a comer os animais de estimação das pessoas que lá vivem". Mas as autoridades municipais disseram à BBC Verify que "não há relatos credíveis" de que isso tenha realmente acontecido. A alegação sem fundamento espalhou-se nas redes sociais, com o candidato republicano à vice-presidência JD Vance a promovê-la no X. O post teve mais de 11 milhões de visualizações.

O porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby,

considerou os comentários de Vance "perigosos" e uma "teoria da conspiração... baseada num elemento de racismo". De onde veio a alegação? A alegação parece ter vindo de várias fontes diferentes que foram transformadas numa história coesa - embora sem fundamento - por contas de redes sociais pró-Trump.

Numa reunião da comissão municipal de Springfield, realizada a 27 de agosto, um residente local que se descreve como um influenciador das redes sociais lançou um discurso contra os imigrantes haitianos. Apresentou uma longa lista de queixas, incluindo a de que estavam a abater patos do parque para comer, e acusou os funcionários municipais de serem pagos para trazer imigrantes, mas não apresentou provas destas afirmações. A alegação de que um gato foi morto por imigrantes haitianos foi feita num post do Facebook sobre a criminalidade em Springfield e atribuída pelo autor do post ao amigo da filha de um vizinho. Durante o debate presidencial de terça-feira, Trump também afirmou ter visto "pessoas na televisão [a dizer] "O meu cão foi levado e usado como alimento". A BBC Verify analisou os vídeos de arquivo de todas as principais emissoras norte-americanas, incluindo a Fox, a CNN e a CBS. Também utilizámos palavras-chave para procurar vídeos relevantes nas redes sociais e não identificámos qualquer entrevista televisiva desta natureza. Separadamente, tem circulado na Internet uma notícia - bem como imagens da câmara corporal da polícia - de finais de agosto sobre uma mulher detida por matar e comer um gato. Muitos comentadores de direita referiram-se à mulher como sendo haitiana e apontaram o relatório como prova da alegação infundada de que os imigrantes haitianos têm estado envolvidos em actividades semelhantes. No entanto, o incidente ocorreu em Canton, Ohio, a cerca de 170 milhas (273 km) de Springfield. A polícia de Canton disse à BBC que a suspeita nasceu em 1997 e que ela é cidadã americana. O departamento também disse que "não lidamos com nenhuma queixa de imigrantes haitianos".

A BBC Verify falou com a Comissão Municipal de Springfield sobre as alegações. Os funcionários disseram-nos: "Não houve relatos credíveis ou reclamações específicas de animais de estimação sendo prejudicados, feridos ou abusados por indivíduos dentro da comunidade imigrante."

Melhor do que isto só o que era feito pelo ídolo de Trump, noutros tempos, com menos meios sociais de comunicação por um senhor nascido em 1889 na Áustria (filho de Alois Schicklgruber que mudou de nome em 1870), e um dos maiores na área de mentira, manipulação e falsas promessas...sob a capa do darwinismo social alemão.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

“Queremos que todos se sintam bem a trabalhar na nossa autarquia”, afirma Alexandra Gaudêncio

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, marcou presença no seminário “(Des)igualdades no contexto laboral em Portugal e nos Açores”, que decorreu no passado dia 18 de Setembro na InWave - Incubadora de empresas da Ribeira Grande.

"Apesar de não haver discriminação salarial na função pública, porque há uma única tabela remuneratória, temos ido mais além para que todos se sintam bem a trabalhar na nossa autarquia." referiu o autarca, que acrescentou: "cada vez mais somos sensíveis à conciliação entre a vida profissional e fami-

liar, mas também na não discriminação de género face às avaliações de desempenho e no acesso às funções."

Durante a sua intervenção, Gaudêncio revelou que as mulheres, na Câmara Municipal da Ribeira Grande ocupam 9 dos 11 cargos de chefia, e 65% dos técnicos superiores são também mulheres, apesar de haver mais homens na categoria de assistentes operacionais.

O evento foi organizado pela Associação Novo Dia no âmbito do dia internacional da igualdade salarial, que se comemora a 18 de Setembro, e contou com a parceria da Direcção Regional para a Promoção e da Igualdade e Inclusão Social.

